

# GEAE

GRUPO DE ESTUDOS AVANÇADOS ESPÍRITAS



## THE HOUSE AT HYDESVILLE.

(The respected owner, Artemus W. Hyde, Esq.), bearing the inscription, "Here B

Foto: Allan Kardec. Enviada por Eliana Thomé que a comprou há anos atrás numa lojinha ao lado do Cimetière du Père-Lachaise.



"O aperfeiçoamento do Espírito é o fruto de seu próprio trabalho; não podendo, em uma única existência corpórea, adquirir todas as qualidades morais e intelectuais que devem conduzi-lo ao objetivo, ele aí chega por uma sucessão de existências, dando em cada uma delas alguns passos adiante no caminho do progresso."

Allan Kardec, O Espiritismo em sua Expressão mais Simples

# GEAE

GRUPO DE ESTUDOS AVANÇADOS ESPÍRITAS

BOLETIM GEAE | ANO 21 | NÚMERO 551 | OUTUBRO DE 2012



## DISTRIBUIÇÃO

O Boletim GEAE é distribuído por via eletrônica aos participantes do Grupo de Estudos Avançados Espíritas. A inscrição é feita pelo site do GEAE - [www.geae.inf.br](http://www.geae.inf.br) e o cancelamento pode ser feito pelo site ou por e-mail para [editor@geae.inf.br](mailto:editor@geae.inf.br).

A coleção completa dos Boletins do GEAE está disponível no site.

## CONSELHO EDITORIAL

Antonio Leite  
Carlos A. Iglesia Bernardo  
José Cid  
Raul Franzolin Neto  
Renato Costa

## CAPA

Imagem: Detalhe de ilustração do livro de Leah Underhill mostrando a casa da família Fox em Hydesville - The Missing Link in Modern Spiritualism (1885)

Fundado em  
15 de outubro de 1992

[www.geae.inf.br](http://www.geae.inf.br)

*Fé inabalável é somente aquela que pode encarar a razão,  
face a face, em todas as épocas da humanidade"*  
Allan Kardec

## 20 ANOS

A vida é mesmo complexa e perfeita. Temos muitas possibilidades de ações diante da jornada terrena. Muitas oportunidades que aparecem constantemente e somos desafiados com novas perspectivas. Mas tudo tem um sentido e os desafios maiores devem ser apoiados por amigos do plano espiritual para que a evolução do bem comum continue seu processo eternamente. É a Lei do Progresso como parte da harmonia universal imbuída na Lei de Deus.

Em 1992, eu estava em busca de conhecimentos sobre a vida com base na luz da doutrina espírita. Pensativo e seguindo a vida normalmente sentia uma inquietação espiritual. O tempo passava rapidamente e diante do dia a dia profissional, me deparei com o acesso da rede bras-net ligada a rede internacional de computadores, internet (bitnet) nos EUA. Numa oportunidade de reflexão espontânea surgiu um novo desafio: será que poderíamos utilizar a internet com seriedade e responsabilidade para discutirmos temas sobre nossa vida com base na doutrina espírita codificada por Allan Kardec?

Depois de alguns dias avaliando essa iniciativa frente a pequena capacidade técnica da informática naquela época, o desafio foi lançado com o primeiro Boletim do GEAE. Nele foi divulgado um convite aos amigos da bras-net interessados em formar o "Grupo de Estudos Avançados Espíritas", marcando o início de suas atividades em 15 de outubro de 1992.

Agora estamos também no Facebook, não deixe de nos visitar!



A partir de então, passando por um período de turbulência gerado pelo preconceito e a instabilidade humana, já que a rede era mais fechada (não comercial) e policiada, o grupo foi se fortalecendo com o amparo da espiritualidade maior. Empunhando a bandeira da fraternidade universal caminhamos por uma estrada estreita que se foi ampliando com a união de pensamentos em busca da Verdade e do sentido da vida numa caminhada infinita, rumo a felicidade eterna.

O GEAE mudou minha vida plenamente, pois me conectei a muitas pessoas criando um ambiente de amizade praticamente em atmosfera fluídica formada pela força do pensamento, pois são raras as pessoas do grupo que tive a feliz oportunidade de conhecer pessoalmente.

Esse meio utilizado, a informática, demonstra dessa forma, como uma minúscula amostragem representativa da imensa modificação da evolução do planeta Terra para nível superior, destinada ao uso da humanidade.

É a forma designada pela Providência Divina do Planeta Terra para promover a união entre os povos de maneira mais rápida, devido a necessidade da preservação urgente do nosso querido planeta.

Hoje, 20 anos após, o GEAE continua dando uma pequena contribuição diretamente ao movimento espírita diante dos inúmeros grupos e pessoas espíritas que se multiplicam em pouco tempo utilizando a internet. Entretanto, com a feliz iniciativa que nossos amigos espirituais desenvolveram, o GEAE contribuiu e contribui indiretamente com o estímulo a milhares de milhares de obreiros do bem nessa cadeia incessante cumprindo as metas do plano superior.

É aqui que a doutrina espírita encontrou o seu verdadeiro papel de apoio no grande projeto de reforma da humanidade como a Terra Regenerada, desde o seu estabelecimento coordenado com dedicação e competência por Allan Kardec, a partir de 1857.



Evidentemente continuamos sendo desafiados na escolha do caminho a seguir com a seleção de informações que realmente nos ajudam a evoluir da melhor maneira possível. A informação difundida é, portanto, de uma responsabilidade imensa que deve ser muito bem avaliada. Antes de tudo, seguir o conselho do Mestre...“orai e vigiai”.

A impressionante evolução que teve o espiritismo na internet nesses anos todos, confirma de alguma forma, a visão que tivemos ao escrever um pequeno artigo, “As possibilidades do espiritismo na internet”, publicado no INFOREM, três anos após a formação do GEAE, em abril de 1996:

“...Assim, com base nesse nosso pequeno trabalho do grupo todo e com essa visão da informatização da comunicação global, acreditamos que nada poderá deter o avanço que o Espiritismo por si mesmo promoverá, nessa nova fase da humanidade, ligando todos os povos sob a bandeira da fraternidade universal.”

Parabéns a todos, amigos e amigas, que tiveram contato com o nosso GEAE e que construíram a identidade do grupo!!!

Que Deus continue iluminando os passos de todos os Espíritos de boa vontade que trabalham na arquitetura do bem universal!!

Raul Franzolin Neto

#####  
GRUPO DE ESTUDOS AVANÇADOS ESPÍRITAS (GEAE) - 01/92  
#####

O amigo Carlos Iglesia, tendo visitado o site da IEJA (ieja.org) e visto que havia uma versão em inglês, me perguntou se eu gostaria de cuidar da versão em inglês do Boletim do GEAE. Tenho péssima memória para datas e, por isso, espero que o Carlos se lembre quando foi. Na época, eu creio que só tinha filhos pequenos e meu trabalho não me demandava muito, logo eu tinha muita atividade na Internet e foi com prazer que aceitei o convite. Creio, em função dessa vaga lembrança, que isso tenha ocorrido há cerca de 10 anos.



Tem sido uma experiência muito enriquecedora para mim participar do CE do GEAE pela interação com os colegas, pela reflexão que somos obrigados a fazer sempre que nos fazem uma pergunta ou enviam um texto para avaliação, mas também quando interagimos para tomar alguma decisão. O fato de morarmos em cidades diferentes, termos atividades diferentes e idades diferentes só enriquece nossas interações.

Sinto muito que, aparentemente, a vida de todos nós ficou mais atarefada e isso nos levou a uma redução considerável de atividades conjuntas. No entanto, como a Doutrina nos ensina que nada ocorre por acaso, deve haver um motivo para isso, motivo que um dia será de nosso conhecimento.

Sou muito grato a meu mentor espiritual por ter encontrado a Doutrina Espírita enquanto ainda havia tempo para começar minha reforma íntima nesta existência. Fui educado como católico e me encontrava estudando diversas religiões quando uma doença de minha esposa me levou ao Lar de Frei Luiz, aqui no Rio de Janeiro.

Estando lá um dia, só para acompanhá-la, entrei na livraria e pedi ao livreiro de então a indicação de um livro para começar a ler sobre o Espiritismo. Após pensar um pouco, ele me indicou Nosso Lar. Levei o livro para casa e o devorei de um dia para o outro. Quando terminei, virei para minha esposa e disse: "se metade do que está escrito aqui for verdade, é porque tenho muito ainda por estudar".

Bem, desde então venho estudando a Doutrina e estou certo que continuarei a fazê-lo ainda por muitas existências, pois bem sei que só poderei parar quando ela passar da inteligência para o instinto e eu não precisar mais pensar para praticar o bem, nem refletir sobre passos errados por não mais os dar.

Somos eternos aprendizes, mas, também, eternos professores. Reconhecer que temos sempre uma mão que nos conduz e que somos, ao mesmo tempo, a mão que conduz alguém é um modo de perceber o quanto dependemos uns dos outros.

Renato Costa

```

B o l e t i m #####
.--- .--- .--- .---
/   /   /   /   /
'---'---'---'---'---
#####
GRUPO DE ESTUDOS AVANÇADOS ESPIRITAS
#####
11 (108)/94 01 Nov 94
#####

```

Comecei a participar do GEAE enviando comentários e textos sobre temas em discussão e, depois de algum tempo, passei a colaborar como editor. O grupo tem sido uma escola para mim, proporcionou - e continua a proporcionar - a oportunidade de conhecer novas ideias e visões diferentes das minhas.

Não foram poucas as vezes em que constatei o quão limitado é o meu conhecimento sobre a Doutrina Espírita e me vi obrigado a aprofundar os estudos e pesquisas para poder acompanhar as discussões de forma proveitosa. O grupo proporcionou-me também contato com ideias de outras correntes espiritualistas, levando a constatação de quão variados são os caminhos espirituais e as oportunidades de esclarecimento oferecidas pelo alto ao homem. Variados na forma porém com uma unidade impressionante de fundo, todos conduzindo a transformação interior do homem, a percepção da transitoriedade do mundo material e a uma vida mais fraterna.

Naturalmente, como aprendiz, conheço minhas limitações e não tenho a pretensão de compreender o processo de transformação pelo qual a humanidade atravessa, mas concordo com os que dizem que uma mudança lenta e profunda está ocorrendo na forma pelo qual o ser humano percebe e interage com o mundo ao seu redor. Não tenho dúvidas que um dos agentes desta mudança é a Doutrina Espírita.

Carlos A. I. Bernardo



# B o l e t i m #####  
 GRUPO DE ESTUDOS AVANÇADOS ESPIRITAS  
 -----  
 10 (188) 95 17 Outubro 95  
 #####

\*\*\*\*\*INDICE\*\*\*\*\*  
 O EXEMPLO E O MAIS PODEROSO AGENTE DE PROPAGACAO  
 INTOLERANCIA  
 A MELHOR PROPAGANDA  
 COMENTARIOS  
 MULTIMIDIA KARDEC  
 \*\*\*\*\*

O EXEMPLO E O MAIS PODEROSO AGENTE DE PROPAGACAO

(SOCIEDADE DE PARIS, SESSAO DE 30 DE ABRIL DE 1869)

Venho esta noite, meus amigos, falar-vos por alguns instantes. Na ultima sessao nao respondi; estava ocupado alhures. Nossos trabalhos como Espiritos sao muito mais extensos do que podeis supor e os instrumentos de nossos pensamentos nem sempre estao disponiveis. Tenho ainda alguns conselhos a dar-vos sobre a marcha que deveis seguir perante o publico, com o fito de fazer progredir a obra a que devotei minha vida corporal, e cujo aperfeiçoamento acompanho na exatidão.

O que vos aconselho antes de mais nada e sobretudo, e a tolerancia, a afeicao, a simpatia de uns para com os outros e tambem para com os incredulos.

Quando vedes um cego na rua, vosso primeiro sentimento e a compaixao. Que assim seja tambem para os vossos irmaos cujos olhos estao fechados e velados pelas trevas da ignorancia ou da incredulidade. Lamentai-os, em vez de os censurar. Por vossa docura, mostrai vossa resignacao para suportar os males desta vida, vossa humildade em meio as satisfacoes, vantagens e alegrias que Deus vos envia; mostrai que ha em vos um principio superior, uma alma obediente a lei, a uma verdade tambem superior: o Espiritismo.

As brochuras, os jornais, os livros, as publicacoes de toda a especie sao meios poderosos de introduzir a luz por toda a parte, mas o mais seguro, o mais intimo e o mais acessivel a todos e o exemplo da caridade, a docura e o amor.

Agradeço a Sociedade por ajudar aos verdadeiros infortunios que lhe sao indicados. Eis o bom Espiritismo, eis a verdadeira fraternidade. Ser irmaos: e ter os mesmos interesses, os mesmos pensamentos, o mesmo coracao!

=====  
 GRUPO DE ESTUDOS AVANÇADOS ESPIRITAS  
 fundado em 15 outubro de 1992

boletim semanal  
 de distribuicao eletronica

=====  
 Ano 05 - Numero 231 - 1997

11 de Marco de 1997  
 =====

Ao tomar conhecimento da página do GEAE na Internet em 1996 fiquei super feliz e emocionado. Estávamos vivendo nos Estados Unidos por menos de um ano e imaginava não existir Centros Espíritas por aqui. Todavia a esta altura eu já participava de um, e por acréscimo me veio o GEAE.

Imediatamente comecei a vasculhar tudo que existia na página e a experiência que mais me fascinou nessa busca, foi a leitura de todos os boletins que lá já se encontravam.

Percebi de pronto que o GEAE tinha a cara do que para mim é o Verdadeiro Espiritismo, ou seja, tudo que lá acontecia em termos de intercâmbio de idéias entre os seus membros, se processava nas mesmas características de simplicidade, universalidade e intuição de aprendizado que é a essência da proposta do Espiritismo.

Comecei a contribuir de alguma forma e posteriormente passei a integrar o Conselho Editorial do grupo, o que tem sido para mim desde então uma experiência das mais enriquecedoras em termos de aprendizado.

A Doutrina dos Espíritos é sem sombra de dúvidas uma extraordinária ferramenta ao nosso alcance e poderá também ser o agente da nossa própria transformação, dependendo de que como a encararmos. E por essa via é que passará o trem da transformação do mundo em que vivemos, cabe a nós pegá-lo ou deixar que ele passe sem que o percebamos.

O GEAE tem contribuído e muito neste propósito de nos motivar a todos no estudo sério e persistente da Doutrina dos Espíritos com Kardec, como ele próprio nos advertiu. Cabe a nós todavia, não nos perdermos nos atalhos de assumir uma visão estreita e exclusivista de senhores da verdade, o que não é, definitivamente, da essência do Espiritismo e muito menos do GEAE.



Como sábia e oportunamente anotou o Carlos, ao se referir aos vários caminhos que nos são sutilmente sugeridos pela espiritualidade: "variados na forma porém com uma unidade impressionante de fundo, todos conduzindo a transformação interior do homem, a percepção da transitoriedade do mundo material e a uma vida mais fraterna".

Antonio Cunha Lacerda Leite

Boletim quinzenal de distribuição eletrônica

Grupo de Estudos Avançados Espíritas  
Fundado em 15 de outubro de 1992

Ano 14 Número 504 2005 15 de Dezembro de 2005

"Pé inebelável é somente aquele que pode encetar a razão,  
face a face,  
em todas as épocas de humanidade"  
Allen Kardec

- \* EDITORIAL  
[Apropriação da vida humana](#)
- \* ARTIGOS  
[Em Defesa da Vida - Christiane Tardif, Brasil](#)  
[Vida e Invisível - Edmar L. Moura Jr., Brasil](#)
- \* HISTÓRIA & PESQUISA  
[Representação de Eduardo C. Monteiro, Julia Nova, Brasil](#)  
[A Invenção de uma Vida - \(Garcia, Brasil\)](#)
- \* QUESTÕES & COMENTÁRIOS  
[Resposta à Pergunta sobre Eterez de Julia Nova, Maria do Vale, Brasil](#)
- \* PAINEL  
[Resposta Miguel Pereira - Presidente do Grupo Da Montanhas, Julia Nova, Brasil](#)  
[Instituições Espíritas Mobilizadas a Favor da Vida - TSS, Brasil](#)  
[Muito além que trauma - Resposta de grupo processo de cura mais tempo - TSS, Brasil](#)

20 anos! Mas, para mim parece que foi ontem que li na Brasnet o primeiro boletim enviado pelo Raul. Fiquei entusiasmado, ainda sem entender bem as implicações do meu entusiasmo... Para quem não sabe, nesta época estava nos Estados Unidos estudando. A Brasnet era meu contato com o Brasil. Notícias, humor, conversa fiada, um pouco de tudo. Eu havia estabelecido para mim um objetivo: enquanto estivesse longe do Centro que frequentava iria ler a Revista Espirita. Mal sabia eu que teria oportunidade de participar ativamente daquilo que considero uma Revista Espirita dos tempos atuais. Tudo aconteceu muito rápido. Raul estava morando perto de mim (coincidência? duvido!). Eu que achei que não encontraria um espírita fora dos livros havia encontrado um exemplar (seria melhor um espírita exemplar) ali mesmo.

Os anos passaram, o Conselho Editorial foi criado, minhas funções ficaram cada vez mais complexas e eu acabei participando menos e menos. Isso, para mim, foi um impacto muito grande. Ainda sinto falta das conversas em torno do Espiritismo. Das leituras que fazia para poder responder perguntas dos leitores. Muita participação e dinamismo.

Hoje o GEAE ainda publica seu boletim, mas está presente também em outros meios mais dinâmicos. Um bom exemplo disso é a página do Facebook. Eu tenho alguns sonhos que, com a ajuda dos outros membros do Conselho, tenho certeza que iremos realizar. Podem ter certeza que teremos surpresas pela frente. E, como tudo na vida. Se não formos nós, algum outro grupo realizará o que tenho em mente (e ainda não pude discutir com os outros).

Isso sempre foi algo que tive em mente - não somos um grupo escolhido para fazer o GEAE. Somos apenas os instrumentos que funcionaram primeiro - não quebramos ainda. O trabalho de divulgação da Doutrina Espírita é dirigido mais acima. Bem mais acima de onde nos encontramos. Somos instrumentos. Teclados, mouses... não mais do que isso.



Outro aspecto importante é a participação. Hoje em dia temos ferramentas que nos permitem participar rapidamente com muito pouco esforço. Podemos estar lendo este boletim em casa, no trabalho, usando um computador, um tablet ou um telefone. A informação está disponível em todo lugar em um volume que não poderia ser imaginado 20 anos atrás... Entretanto está mais difícil participar. Minha impressão é que existe uma grande sede por informação, mas pouca fome por discussão. Entramos em um restaurante e podemos ver pessoas, parte de um grupo, mas que estão interagindo mais com seu telefone do que com os amigos que o/a rodeiam...

Pessoal, vamos participar! Envie perguntas, dúvidas, protestos para o Conselho Editorial. Participe da página do Facebook. Tragam um pouco de vocês para o GEAE e tenho certeza que vão poder colher muito mais do que trouxeram. Isso aconteceu com cada um de nós e com muitos outros ao longo destes 20 anos.

Amanhã, 16/10/2012, será o primeiro dia dos próximos 20 anos. Vamos ser parte dessa história. Simples instrumentos, mas peças importantes para o funcionamento do GEAE!

José Cid



# SUMÁRIO

---

3	20 ANOS
10	NOSSA CAPA
10	FENÔMENOS MEDIÚNICOS
12	ARTIGOS
12	ESTUDO SOBRE A MEDIUNIDADE
20	MAGNETISMO E ESPIRITISMO
26	ESTUDANDO O ESPERANTO
31	PAINEL
31	THE SPIRITIST MAGAZINE
32	PEÇA TEATRAL ESCRITA PELO PROF. RIVAIL
33	RECORDANDO



# FENÔMENOS MEDIÚNICOS

Imagem: Ilustração do livro *The Missing Link in Modern Spiritualism* (1885)



## Casa da família Fox em Hydesville

O Espiritismo é uma doutrina libertadora de consciências, onde a educação espiritual tem grande importância, mostrando as consequências das ações humanas e enfatizando que cada um é responsável por seus atos.

A doutrina pode contribuir decididamente para a transformação social, pela capacidade que tem de demonstrar de forma clara e convincente que o materialismo é uma hipótese falha, que não se sustenta diante das evidências de que a personalidade sobrevive a morte do corpo, que mantém sua identidade em um estado diferente do ser e que pode dar seu testemunho das experiências que se estendem além da vida material.

Os fenômenos mediúnicos estudados pelo Espiritismo sempre existiram, visto que em todas as épocas e locais existiram pessoas dotadas de mediunidade.

As comunicações mediúnicas sempre colocaram encarnados e desencarnados em contato e há testemunhos delas em todas as religiões, registradas conforme a cultura da época e do lugar que as recebeu.

Dependendo do esclarecimento da época e lugar em que viveram, os médiuns foram tratados como profetas, santos, sacerdotes e líderes religiosos ou como feiticeiros, bruxas, endemoniados e doentes mentais. Eles sempre estiveram presentes, percebidos ou não.

O interesse moderno pela mediunidade começou em Hydesville (Estados Unidos), quando os fenômenos surgiram em local e momento propícios para que um povo pragmático os analisasse de forma isenta. Desta análise nasceu o Espiritualismo Moderno e, a partir de sua divulgação na Europa e do trabalho de Allan Kardec, o Espiritismo.

O estudo dos fenômenos mediúnicos, a parte científica do Espiritismo, dá sustentação a parte filosófica e a parte moral. É da comprovação de sua veracidade, da análise das comunicações obtidas através deles, da reflexão sobre as informações que trazem, que derivam o conhecimento espírita.

Não é um estudo fácil, porque diferentemente das ciências ordinárias, lida com o ser inteligente, não se submetendo assim as mesmas condições de um experimento físico ou químico, valendo-se principalmente da observação de fenômenos espontâneos e das condições em que ocorrem.

*O Espiritismo, entretanto, não é uma descoberta moderna; os fatos e princípios sobre os quais ele repousa perdem-se na noite dos tempos, pois encontramos seus vestígios nas crenças de todos os povos, em todas as religiões, na maior parte dos escritores sagrados e profanos; só que os fatos, não completamente observados, foram muitas vezes interpretados segundo as idéias supersticiosas da ignorância, e não foram deduzidas todas as suas conseqüências (...)*

*O que é moderno é a explicação lógica dos fatos, o conhecimento mais completo da natureza dos Espíritos, de seu papel e seu modo de ação, a revelação de nosso estado futuro, enfim, sua constituição em corpo de ciência e de doutrina e suas diversas aplicações. Os Antigos conheciam o princípio, os Modernos conhecem os detalhes. (...)*

*O Espiritismo não ensina nada de novo, é verdade; mas não é nada provar de modo patente, irrecusável, a existência da alma, sua sobrevivência ao corpo, sua individualidade depois da morte, sua imortalidade, as penas e recompensas futuras? Quanta gente acredita nessas coisas, mas acredita com um vago pensamento dissimulado de incerteza, e diz em seu foro íntimo: "E se não fosse assim?" Quantos não foram levados à incredulidade porque lhes apresentaram o futuro sob um aspecto que sua razão não podia admitir? Então, não é nada que o crente vacilante possa dizer: "Agora tenho certeza!", que o cego reveja a luz? Pelos fatos e por sua lógica, o Espiritismo vem dissipar a ansiedade da dúvida e trazer de volta à fé aquele que dela se afastou; revelando-nos a existência do mundo invisível que nos rodeia, e no meio do qual vivemos sem suspeitar, ele nos dá a conhecer, pelo exemplo dos que viveram, as condições de nossa felicidade ou infelicidade futura; ele nos explica a causa de nossos sofrimentos aqui na terra e o meio de amenizá-los. Supropagação terá por efeito inevitável a destruição das doutrinas materialistas, que não podem resistir à evidência.(...)*

Allan Kardec - O Espiritismo em sua Expressão mais Simples; tradução de Dafne R. Nascimento, supervisão de Freitas Nobre; 2ª Edição, Edições Feesp; São Paulo; 1989;

# ESTUDO SOBRE A MEDIUNIDADE

SILVIO E CLARICE SENO CHIBENI

(Artigo publicado originalmente na rev. Reformador - ago/1997, pp. 240-43 e 253-55)



Imagem: Detalhe de imagem sobre mesas girantes disponível na Wikimedia Commons

As mesas girantes e outros fenômenos mediúnicos de efeitos físicos despertaram grande curiosidade na segunda metade do século XIX e levaram ao desenvolvimento do estudo da mediunidade. A imagem do salão parisiense é de um magazine francês de 1853 (l'Illustration).

# INTRODUÇÃO

A mediunidade desempenha papel essencial no estabelecimento da base experimental da ciência espírita e nas atividades dos centros espíritas. Seu estudo sistemático e contínuo possibilita a correta compreensão tanto de sua natureza como de suas finalidades, habilitando-nos a dela obter seguros e produtivos resultados, com vistas ao nosso aperfeiçoamento intelectual e moral.

Esse estudo deve necessariamente estar centralizado no mais completo e profundo tratado que já se escreveu sobre a mediunidade: O Livro dos Médiuns, de Allan Kardec. Os presentes apontamentos devem ser tidos unicamente como uma exposição incompleta de alguns tópicos importantes, destinada a facilitar posteriores contatos com essa obra fundamental e a vasta literatura subsidiária surgida desde sua publicação, em 1861.

No Vocabulário Espírita que forma o capítulo 32 desse livro Kardec dá como sinônimos os termos mediunidade e medianimidade, definindo-os com “a faculdade dos médiuns”. Quanto à palavra médium, Kardec explicita o seu significado em várias passagens de suas obras, como por exemplo nesse mesmo Vocabulário, onde se encontra esta definição sucinta:

*MÉDIUM. (do latim, medium, meio, intermediário). Pessoa que pode servir de intermediário entre os Espíritos e os homens.*

Ao analisar os conceitos de médium e de mediunidade, faz notar que a palavra médium comporta duas acepções distintas, expressas com clareza neste trecho da Revue Spirite:<sup>1</sup>

Acepção ampla:

*Qualquer pessoa apta a receber ou a transmitir comunicações dos Espíritos é, por isso mesmo, médium, quaisquer que sejam o modo empregado e o grau de desenvolvimento da faculdade, desde a simples influência oculta até à produção dos mais insólitos fenômenos.*

Acepção restrita:

*Em seu uso ordinário, todavia, esse termo tem uma aplicação mais restrita, aplicando-se às pessoas dotadas de um poder mediador suficientemente grande, seja para a produção de efeitos físicos, seja para transmitir o pensamento dos Espíritos pela escrita ou pela palavra.*

Quando analisamos um texto ou um discurso onde o termo médium aparece, é importante reconhecer em qual desses sentidos está sendo empregado, a fim de se evitarem mal-entendidos e discussões sem fundamento. Assim, por exemplo, a afirmação feita no parágrafo 159 de O Livro dos Médiuns de que “todos [os homens] são quase médiuns” deverá ser entendida apenas na acepção ampla do termo, pois sabemos, pela questão 459 de O Livro dos Espíritos, que todos somos passíveis de receber a influência dos Espíritos, ainda que sob a forma sutil de intuição. Incorreremos em grave equívoco se concluirmos daí que todos somos mais ou menos médiuns no sentido restrito e usual da palavra, ou seja, se julgarmos que todos podemos produzir manifestações ostensivas, tais como a psicofonia, a psicografia, os efeitos físicos etc.

## A NATUREZA DA MEDIUNIDADE

Limitando-nos daqui para frente à acepção restrita do termo 'médium', que é a mais usual e relevante, estaremos, no que se vai seguir, entendendo a *mediunidade* como a aptidão especial que certas pessoas possuem para servir de meio de comunicação entre os Espíritos e os homens.

A questão que naturalmente surge neste ponto é a de se determinar qual é a natureza da faculdade mediúnica: quais as suas causas, por que surge somente em determinadas pessoas e em modalidades e graus diversos, se é passível dedesenvolvimento forçado mediante alguma técnica etc.

Um aspecto central relativo à natureza da mediunidade acha-se exposto na resposta à questão que Kardec endereçou aos Espíritos no parágrafo 226 de *O Livro dos Médiuns*:<sup>2</sup>

*O desenvolvimento da mediunidade guarda proporção com o desenvolvimento moral dos médiuns?*

*"Não; a faculdade propriamente dita prende-se ao organismo; independe do moral. O mesmo, porém, não se dá com o seu uso, que pode ser bom ou mau, conforme as qualidades do médium."*

Como observamos pela resposta dos Espíritos, a capacidade de servir de "ponte" entre o mundo espiritual e o mundo material está ligada a fatores de ordem orgânica. Esse ponto encontra-se exarado em vários lugares das obras de Kardec e de outros autores espíritas abalizados, passando, no entanto, despercebido à maioria das pessoas, mesmo espíritas.

Já em 1859 Kardec afirmava, em seu livro *Instruções Práticas sobre as Manifestações Espíritas* que "essa faculdade depende de uma disposição orgânica especial, suscetível de

desenvolvimento."<sup>3</sup> Em *O Livro dos Médiuns* as referências nesse sentido são numerosas. No parágrafo 94, por exemplo, que trata das manifestações físicas espontâneas, os Espíritos informam que a aptidão de ser médium de efeitos físicos "se acha ligada a uma disposição física." Bem mais adiante, ao estudar a formação dos médiuns (§ 209), Kardec retorna ao assunto:

*Têm-se visto pessoas inteiramente incrédulas ficarem espantadas de escrever [mediunicamente] a seu mau grado, enquanto que crentes sinceros não o conseguem, o que prova que esta faculdade se prende a uma disposição orgânica.*

Notemos que nesta última passagem há referência a mais um princípio importante: a mediunidade não depende das *convicções filosóficas* ou das *crenças religiosas* do médium.

Por fim, em resposta à questão 19 do parágrafo 223 desse mesmo livro os Espíritos esclarecem que "a mediunidade propriamente dita independe da inteligência bem como das qualidades morais" do médium. Portanto a mediunidade independe também do desenvolvimento *intelectual* do médium.<sup>4</sup>

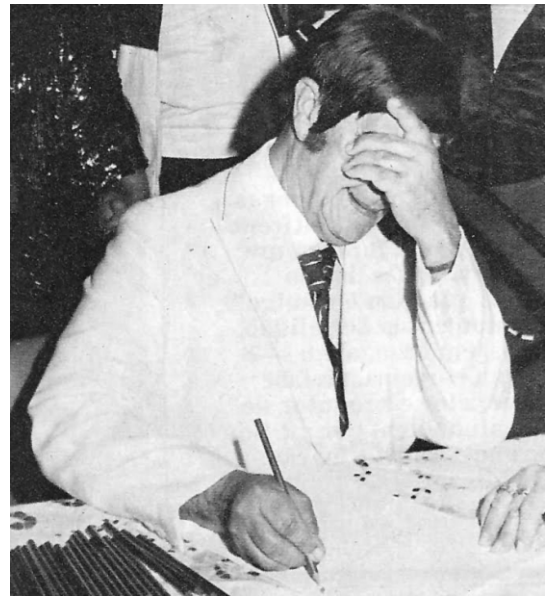
Resumindo o que vimos até aqui:

**A mediunidade é a faculdade especial que certas pessoas possuem para servir de intermediárias entre os Espíritos e os homens. Ela tem origem orgânica, e independe:**

- da condição moral do médium;
- de suas crenças;
- de seu desenvolvimento intelectual

No parágrafo 200 de *O Livro dos Médiuns*, Allan Kardec deixa claro que “não há senão um único meio de constatar [a existência da faculdade mediúnica em alguém]: a *experimentação*.” Ou seja, só poderemos saber que uma pessoa é médium observando que efetivamente é capaz de servir de intermediário aos Espíritos desencarnados.

Isso naturalmente remete à importante questão do *desenvolvimento da mediunidade*. Por sua importância e pelas confusões e equívocos a que se tem prestado, merece ser abordada numa seção especial.



O médium Francisco Cândido Xavier (1910-2002) psicografando uma mensagem.

## O DESENVOLVIMENTO DA MEDIUNIDADE

Uma primeira observação a ser feita é que se a presença da faculdade mediúnica em uma pessoa independe de sua condição moral, intelectual e de crença, ninguém poderá tornar-se médium *tão-somente* pelo fato de moralizar-se, ou de estudar, ou de aderir às convicções espíritas. É evidente que essas atitudes serão de imenso proveito para a criatura, pois a colocarão em condições de *compreender e utilizar bem* a faculdade mediúnica que porventura possua.

É significativo, a esse respeito, que Kardec tenha alertado já no terceiro parágrafo da Introdução de *O Livro dos Médiuns* que muito se enganaria aquele que “supusesse encontrar nesta obra uma receita universal e infalível para formar médiuns.” Lança mão, a seguir, de uma comparação muito clara e objetiva, que esclarece o assunto à saciedade (os destaques são nossos):

*Se bem que cada um traga em si o gérmen das qualidades necessárias para se tornar médium, tais qualidades existem em graus muito diferentes e o*

*seu desenvolvimento depende de causas que a ninguém é dado conseguir se verifiquem à vontade. As regras da poesia, da pintura e da música não fazem que se tornem poetas, pintores, ou músicos os que não têm o gênio de algumas dessas artes. Apenas guiam os que as cultivam no emprego de suas **faculdades naturais**. O mesmo sucede com o nosso trabalho. Seu objetivo consiste em indicar os meios de desenvolvimento da faculdade mediúnica, **tanto quanto o permitam as disposições de cada um**, e, sobretudo, **dirigir-lhe o emprego de modo útil, quando ela exista.***

O caráter espontâneo da faculdade mediúnica é ainda destacado no parágrafo 208 de *O Livro dos Médiuns* (o destaque é nosso):

*Se os rudimentos da faculdade [mediúnica] não existem, **nada** fará que apareçam [...].*

No capítulo intitulado "Manifestações dos Espíritos" de *Obras Póstumas* (parágrafo 6, no 34) encontramos esta densa passagem (destaque nosso):

*O desenvolvimento da faculdade mediúnica depende da natureza mais ou menos expansível do perispírito do médium e da maior ou menor facilidade da sua assimilação pelo dos Espíritos; depende, portanto, do organismo e **pode ser desenvolvida quando exista o princípio; não pode, porém, ser adquirida quando o princípio não exista.***

E no parágrafo 198 de *O Livro dos Médiuns*, que trata da diversidade das faculdades mediúnicas, lemos ainda:

*Em erro grave incorre quem queira forçar a todo custo o desenvolvimento de uma faculdade que não possua. Deve a pessoa cultivar todas aquelas de que reconheça possuir o gérmen. Procurar à força ter as outras é, antes de tudo, perder tempo, e, em segundo lugar, perder talvez, enfraquecer com certeza, as de que seja dotado.*

Encerrando esse parágrafo, Kardec transcreve comunicação mediúnica de Sócrates sobre o desenvolvimento da mediunidade, que contém grave advertência:

*Quando existe o princípio, o gérmen de uma faculdade, esta se manifesta sempre por sinais inequívocos. Limitando-se à sua especialidade, pode o médium tornar-se excelente e obter grandes e belas coisas; ocupando-se de tudo, nada de bom obterá. Notai, de passagem, que o desejo de ampliar indefinidamente o âmbito de suas faculdades é uma pretensão orgulhosa, que os Espíritos*



As irmãs Fox, com elas começou a fase moderna da mediunidade.

*nuncam deixam impune. Os bons abandonam o presunçoso, que se torna então joguete dos mentirosos. Infelizmente, não é raro verem-se médiuns que, não contentes com os dons que receberam, aspiram, or amor-próprio ou ambição, a possuir faculdades excepcionais, capazes de os tornarem notados. Essa pretensão lhes tira a qualidade mais preciosa: a de **médiuns seguros.***

Apenas como exemplo de opinião de um outro autor, corroborativa da de Allan Kardec, vejamos como Emmanuel responde à questão 384 de seu livro *O Consolador*, questão essa que versa especificamente sobre o tema que estamos focalizando:

*Dever-se-á provocar o desenvolvimento da mediunidade?*

*A mediunidade não deve ser fruto de precipitação nesse ou naquele setor da atividade doutrinária, porquanto, em tal*



*assunto, toda a espontaneidade é indispensável, considerando-se que as tarefas mediúnicas são dirigidas pelos mentores do plano espiritual.*

Logo em seguida, em resposta à questão 386, o conceituado Espírito reitera:

*Ninguém deverá forçar o desenvolvimento dessa ou daquela faculdade, porque, nesse terreno, toda a espontaneidade é necessária; observando-se contudo, a floração mediúnica **espontânea**, nas expressões mais simples, deve-se aceitar o evento com as melhores disposições de trabalho e boavontade [...].<sup>5</sup>*

Precisamos portanto estar vigilantes quanto à opinião, infelizmente tão comum no meio espírita, de que as pessoas que aparecem nas casas espíritas devem, cedo ou tarde, ser encaminhadas às chamadas “sessões de desenvolvimento mediúnico”. São dois os motivos mais freqüentemente alegados para esse tipo de recomendação: 1) o empenho e dedicação com que alguém se interesse pelo Espiritismo, sugerindo,

segundo julgam, que tem “todas as condições” para exercer a mediunidade; 2) os desequilíbrios variados de saúde ou de comportamento que apresente, notadamente quando venham desafiando a perícia dos médicos.

Ora, no primeiro caso dever-se-ia ponderar que as boas disposições da pessoa deverão ser aproveitadas antes de mais nada em seu aperfeiçoamento intelectual e moral, e, em se tratando de sua colaboração nas atividades do centro espírita, naquele setor ao qual mais se ajuste por sua formação profissional, seus interesses e disponibilidades, quais sejam a condução de estudos, a evangelização infantojuvenil, a administração, a biblioteca, as visitas

fraternas, a costura de enxovais, a faxina, a distribuição de alimentos, a acolhida aos novos freqüentadores etc., ou os trabalhos mediúnicos, se os sinais de mediunidade se apresentarem de forma espontânea.

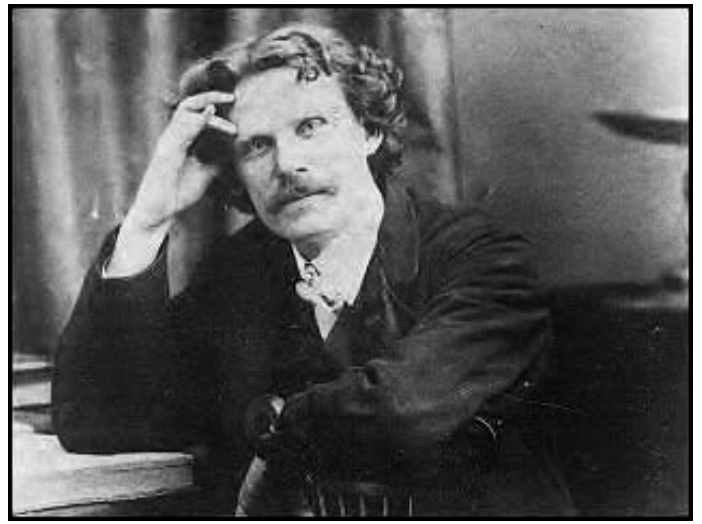
No segundo caso, que é o mais freqüente, seria preciso compreender que *o mero fato de alguém encontrar-se desequilibrado significa que não pode ser inserido no grupo mediúnico*, sob o risco de comprometer o seu bom funcionamento. A mediunidade em si é uma faculdade neutra, que não tem qualquer conexão com os desajustes físicos, mentais e espirituais da criatura. Estes surgem por motivos específicos, e requerem o tratamento médico, psicológico ou espírita adequado ao caso. Somente após seu retorno à normalidade é que a pessoa poderá participar, como médium, dos trabalhos mediúnicos, se a faculdade surgir espontaneamente. O exercício da mediunidade não é recomendável na presença de determinadas enfermidades físicas, como por exemplo, nas doenças contagiosas, ou onde o equilíbrio orgânico esteja “por um fio” e a atividade mediúnica envolva situações que emocionem muito o médium. No caso dos desequilíbrios mentais e espirituais, o exercício mediúnico não pode nunca ser iniciado, ou continuado. Um médium nessas condições não poderá contribuir positivamente, além de gerar dificuldades para o grupo, facilitando mesmo a atuação de Espíritos interessados na instalação da desarmonia, dos melindres, das suspeitas, do enregelamento das relações entre os membros.

O desenvolvimento mediúnico a ser promovido nos centros espíritas não deve nunca ser entendido como o aprendizado de técnicas e métodos para fazer surgir a mediunidade, pois que não os há nem pode haver, mas exclusivamente como o aprimoramento e direcionamento útil e equilibrado das faculdades surgidas de forma natural, o que pressupõe o

aperfeiçoamento integral do médium, por meio do estudo sério e de seus esforços incessantes para amoldar suas ações às diretrizes evangélicas.

Ressaltemos, outrossim, que os núcleos espíritas não deverão iniciar qualquer trabalho mediúco, quer de desenvolvimento (no sentido correto do termo), quer, menos ainda, de assistência aos Espíritos enfermos, se não estiverem seguros de que dispõem de colaboradores suficientemente preparados, por seus conhecimentos doutrinários, por seu equilíbrio psicológico e por sua conduta cristã, que disponham de tempo para encetar com regularidade tão delicada tarefa.

Resumindo o que foi visto nesta seção:



Daniel Dunglas Home (1833-1886).  
Um dos médiuns mais extraordinários do séc. XIX

- A mediunidade é uma faculdade natural, que surge espontaneamente.
- Não se deve procurar desenvolvê-la enquanto não aflorar por si só.
- O desenvolvimento da mediunidade deve ser entendido unicamente como a sua educação, o seu aprimoramento, a sua disciplina, o seu direcionamento útil para o bem.
- A mediunidade não é a causa primária dos desequilíbrios orgânicos e psicológicos.
- O exercício da mediunidade não deve ser colocado como a culminação obrigatória das atividades do cooperador da casa espírita.

(Continua na próxima edição)

## NOTAS DO AUTOR

1) 1859, p. 33; L'Obsession, p. 87. Ver também O Livro dos Médiuns, parágrafo 159.

2) Nesta e demais citações e O Livro dos Médiuns e de Obras Póstumas utilizamos os textos originais, aproveitando em grande parte as traduções publicadas pela Federação Espírita Brasileira.

3) Vocabulário Espírita, item 'Médium'. Ver também O Evangelho segundo o Espiritismo, capítulo 24, § 12.

4) Outras referências sobre a origem orgânica da mediunidade podem ser encontradas, por exemplo, em O Livro dos Espíritos, Introdução, item 4; O Livro dos Médiuns, parágrafo 174; Revue Spirite, 1859, "Écueils des médiums" (p. 33; L'Obsession, p. 88); Estudos Espíritas, de Joanna de Ângelis, capítulo "Mediunidade".

5) Todos os destaques são nossos. Ver também, sobre esse ponto, André Luiz, Nos Domínios da Mediunidade, cap. 1, pp. 18-9, e Yvonne Pereira, Devassando o Invisível, cap. 10, p. 216.

6) Esse é um ponto que merece reflexão, em vista da ampla divulgação em nossos dias da chamada "transcomunicação instrumental" (TCI). Em artigos anteriores (Chibeni 1984, 1988 e 1994) analisamos, à luz da moderna filosofia da ciência, a questão da cientificidade do Espiritismo e de sistemas alternativos, procurando mostrar que, do mesmo modo como entendia Kardec, o Espiritismo é uma disciplina genuinamente científica, enquanto que esses sistemas não. Contrariamente ao que em geral assumem os proponentes da TCI, o mero emprego de aparelhos não assegura a cientificidade de nenhuma disciplina; eles só são usados nas ciências ordinárias porque o seu objeto de estudo - a matéria - presta-se à análise quantitativa, e muitos de seus aspectos só podem ser observados com aparelhos. Já o objeto de estudo do Espiritismo - o elemento espiritual - não passível de análise quantitativa, como tão apropriadamente fez notar Kardec em várias de suas obras.

# MAGNETISMO E ESPIRITISMO

MARIO REIS<sup>1</sup>

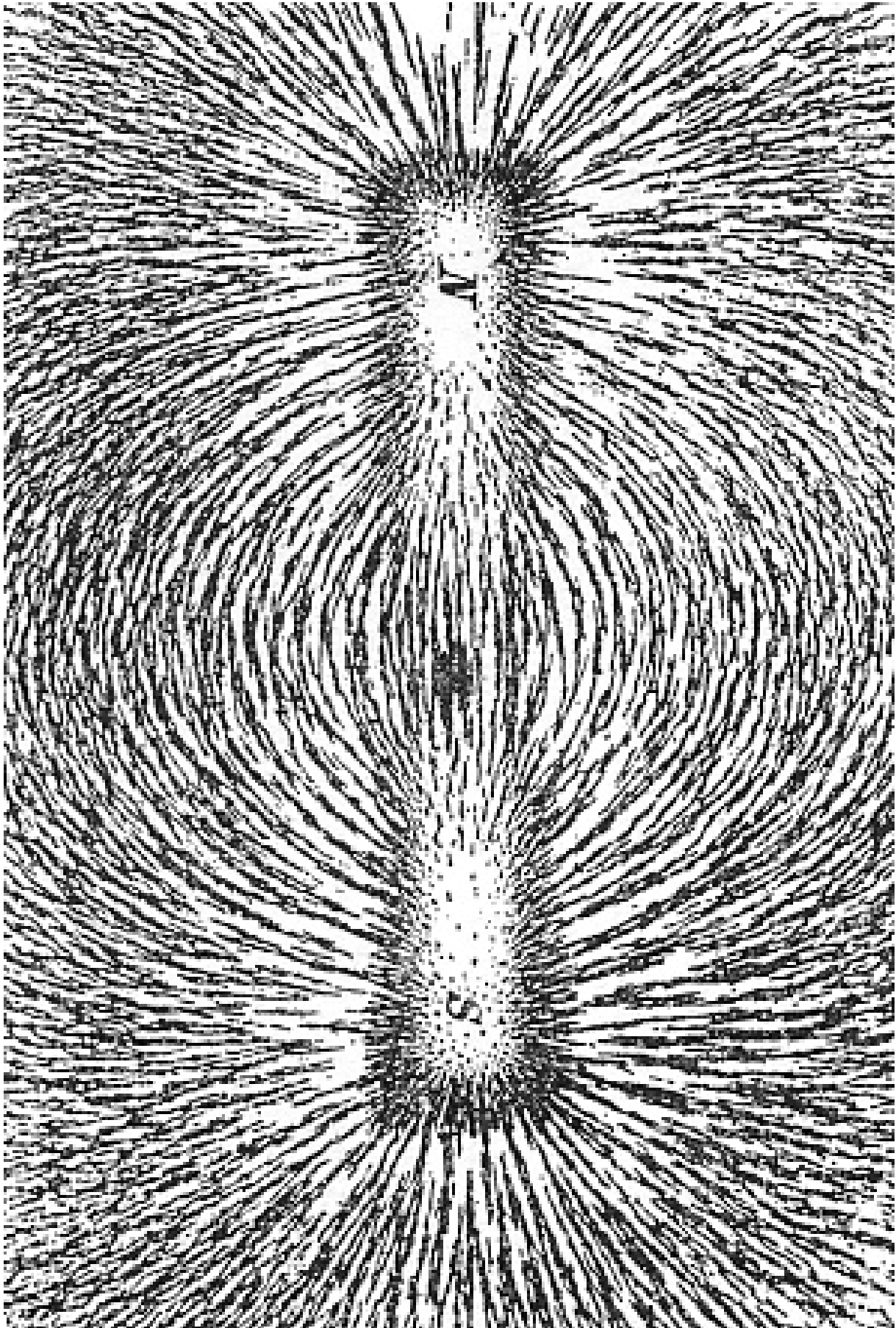


Imagem: Linhas de força do campo magnético de um ímã - Wikimedia Commons

# RESUMO

A Física Moderna, incluindo Mecânica Quântica e Relatividade, foi desenvolvida no último século, de tal forma que seus conceitos ainda não são de conhecimento geral; principalmente porque tais efeitos fogem da nossa intuição baseada nas experiências cotidianas.

O Magnetismo, em particular, somente pôde ser conhecido e descrito em maiores detalhes após o desenvolvimento da Mecânica Quântica e, por esse motivo, esse conceito continua longe da compreensão geral. Como consequência, acaba sendo mistificado, no sentido de haver a necessidade popular de compreensão do fenômeno com os conhecimentos apenas cotidianos.

Neste sentido, o termo magnetismo tem sido utilizado na literatura espírita de forma divergente aos conhecimentos acadêmicos e, neste artigo, será feita uma discussão dos conceitos nestes dois Universos, com o propósito de compreender esta diferença.

Ainda, vale enfatizar que este artigo absolutamente não questiona os fenômenos mediúnicos e anímicos, mas sim discute a semântica ao denominá-lo como de origem magnética.

## MAGNETISMO À LUZ DA ACADEMIA

Primeiramente, precisamos entender onde se encontra o magnetismo dentro da Física. Magnetismo, portanto, é uma sub-área da Matéria Condensada, que, por sua vez, trata dos fenômenos e leis que regem as propriedades dos materiais no estado condensado (grosseiramente falando, os sólido). Portanto, propriedades de condução de calor, eletricidade, magnetismo, mecânica e outras, estão todas inseridas dentro da Matéria Condensada. Voltando ao magnetismo, este termo, na física acadêmica, define o estudo das propriedades dos materiais magnéticos; e isso significa saber a origem microscópica do fenômeno. Em poucas palavras, o estudo do fenômeno consiste em saber como tais materiais respondem magneticamente na presença de um campo magnético e, ainda, variações de temperatura.

Antes de descrever os tipos de materiais magnéticos existentes, ou seja, os diferentes tipos de magnetismo, vamos definir um conceito fundamental: o campo magnético. Em poucas palavras, um campo magnético de  $1 \text{ Tesla}^2$  existe

quando uma partícula com carga de  $1 \text{ Coulomb}^3$ , viajando a uma velocidade de  $1 \text{ metro por segundo}$ , sente uma força de  $1 \text{ Newton}^4$ .

Este conceito define portanto que existe um campo magnético e quanto vale. Notem que este campo não é abstrato, vago; é absolutamente bem conhecido, com funções matemáticas que o descrevem em detalhes.

Agora, o que produz esse campo? Existem duas fontes de campo:

1) uma carga elétrica em movimento. Por exemplo, um fio condutor ligado a tomada; mas, neste exemplo, o campo é extremamente pequeno. Para produzir campos magnéticos intensos e perceptíveis usando um fio condutor, são necessárias milhares de voltas deste fio em uma bobina e, ainda, fazer passar uma corrente elétrica extremamente alta.

2) um material magnético com certas propriedades, que descreveremos abaixo. Um ímã de geladeira é um bom exemplo.

Desenvolvendo o segundo caso acima, existem vários tipos de materiais magnéticos, que podemos dividir em duas

classes básicas: aqueles que não produzem um campo magnético espontaneamente e aqueles outros que possuem esta capacidade. Vamos explorar esses dois grupos:

A) o primeiro grupo são os materiais ditos diamagnéticos e paramagnéticos. Esses somente produzem campo magnético quando submetidos a um campo magnético. Em outras palavras, somente possuem poder de atração quando colocados na presença de um campo magnético externo. Nesta classe, estão (quase) todos os materiais naturais, como a água, prata, ouro, compostos orgânicos (como o ser humano, plantas e animais) e muitos outros. Ainda, mesmo sendo capazes de produzir campo magnético quando induzidos, esses campos produzidos são extremamente pequenos quando comparados ao caso abaixo.

B) o segundo grupo é constituído pelos materiais que tem a capacidade de produzir, espontaneamente, um campo magnético; onde destacamos os materiais ferromagnéticos, como os conhecidos imãs, aqueles que colocamos na porta da geladeira. Menos comuns de serem encontrados na natureza, a ciência acadêmica, através do conhecimento das leis físicas que regem microscopicamente esses materiais, conseguiu 'domá-los' e produzir uma infinidade de materiais com magnetismo espontâneo e controlado. Nesse grupo temos o Ferro, Cobalto e outros metais e minerais encontrados na natureza, bem como uma infinidade de outros produzidos em laboratório.

Maiores detalhes sobre magnetismo nas referências [1] (básica), [2] (avançada) e [3] (muito avançada).

## MAGNETISMO À LUZ DO ESPIRITISMO

Abaixo, algumas passagens da codificação de Kardec, onde a questão do magnetismo é abordada:

"Segundo a primeira dessas teorias, todas as manifestações atribuídas aos Espíritos não seriam mais do que efeitos magnéticos. Os médiuns se achariam num estado a que se poderia chamar sonambulismo desperto, fenômeno de que podem dar testemunho todos os que hão estudado o magnetismo." [4]

"Os encontros, que costumam dar-se, de algumas pessoas e que comumente se atribuem ao acaso, não serão efeito de uma certa relação de simpatia? Entre os seres pensantes há ligação que ainda não conheceis. O magnetismo é o piloto desta ciência, que mais tarde compreenderéis melhor." [5]

"Por meio de cuidados dispensados a tempo, podem reatar-se laços prestes a se desfazerem e restituir-se à vida um ser que definitivamente morreria se não fosse socorrido? Sem dúvida e todos os dias tendes a prova disso. O

magnetismo, em tais casos, constitui, muitas vezes, poderoso meio de ação, porque restitui ao corpo o fluido vital que lhe falta para manter o funcionamento dos órgãos." [6]

"Estes fenômenos têm sem dúvida por princípio o magnetismo, porém, não como geralmente o entendem. A prova está na existência de poderosos magnetizadores que não conseguiram fazer que uma pequenina mesa se movesse e na de pessoas que não logram magnetizar a ninguém, nem mesmo a uma criança, às quais, no entanto, basta que ponham os dedos sobre uma mesa pesada, para que esta se agite. Assim, desde que a força mediúnica não guarda proporção com a força magnética, é que outra causa existe." [7]

"Esta teoria nos fornece a solução de um fato bem conhecido em magnetismo, mas inexplicado até hoje: o da mudança das propriedades da água, por obra da vontade. O Espírito atuante é o do magnetizador, quase sempre assistido

por outro Espírito. Ele opera uma transmutação por meio do fluido magnético que, como atrás dissemos, é a substância que mais se aproxima da matéria cósmica, ou elemento universal. Ora, desde que ele pode operar uma modificação nas propriedades da água, pode também produzir um fenômeno análogo com os fluidos do organismo, donde o efeito curativo da ação magnética, convenientemente dirigida.” [8]

“O Magnetismo é uma das maiores provas do poder da fé posta em ação. É pela fé que ele cura e produz esses fenômenos singulares, qualificados outrora de milagres.” [9]

“A par da medicação ordinária, elaborada pela Ciência, o magnetismo nos dá a conhecer o poder da ação fluídica e o Espiritismo nos revela outra força poderosa na mediunidade curadora e a influência da prece.” [10]

“São extremamente variados os efeitos da ação fluídica sobre os doentes, de acordo com as circunstâncias. Algumas vezes é lenta e reclama tratamento prolongado, como no magnetismo ordinário; doutras vezes é rápida, como uma corrente elétrica. Há pessoas dotadas de tal poder, que operam curas instantâneas nalguns doentes, por meio apenas da imposição das mãos, ou, até, exclusivamente por ato da vontade. Entre os dois pólos extremos dessa faculdade, há infinitos matizes. Todas as curas desse gênero são variedades do magnetismo e só diferem pela intensidade e pela rapidez da ação.” [11]

“A ação magnética pode produzir-se de muitas maneiras: 1º pelo próprio fluido do magnetizador; é o magnetismo propriamente dito, ou magnetismo humano, cuja ação se acha adstrita à força e, sobretudo, à qualidade do fluido; 2º pelo fluido dos Espíritos, atuando diretamente e sem intermediário sobre um encarnado, seja para o curar ou acalmar um sofrimento, seja para

provocar o sono sonambúlico espontâneo, seja para exercer sobre o indivíduo uma influência física ou moral qualquer. É o magnetismo espiritual, cuja qualidade está na razão direta das qualidades do Espírito; 3º pelos fluidos que os Espíritos derramam sobre o magnetizador, que serve de veículo para esse derramamento. É o magnetismo misto, semi-espiritual, ou, se o preferirem, humano-espiritual.

Combinado com o fluido humano, o fluido espiritual lhe imprime qualidades de que ele carece.” [12] Historicamente, Allan Kardec teve seu primeiro contato com as mesas girantes através do Sr. Fortier, 'magnetizador' contemporâneo de Kardec. O Sr. Fortier lhe disse um dia: “Eis aqui uma coisa que é bem mais extraordinária: não somente se faz girar uma mesa, magnetizando-a, mas também se pode fazê-la falar. Interrogasse, e ela responde.” [13] Não podemos deixar de mencionar os trabalhos de Franz Anton Mesmer (1734-1815), muito citado na literatura espírita. Mesmer trabalhou durante sua vida com magnetismo animal, como sendo a capacidade de um indivíduo em causar efeitos similares ao magnetismo de metais e minerais em outras pessoas. Entretanto, neste breve artigo, limitaremos nossa discussão a obra de Kardec, conforme os transcritos acima.



A. MESMER

## DISCUSSÕES

O magnetismo acadêmico somente pôde ser completamente compreendido após a elaboração da Mecânica Quântica, no início do Séclo XX. Até então, este assunto sempre foi tratado de forma curiosa, fenomenológica e mística, por falta de teorias apropriadas.

Conforme descrito nas duas seções acima, há uma forte divergência dos conceitos, ou seja, o magnetismo utilizado na doutrina espírita e magnetismo acadêmico. Materiais orgânicos, como o ser humano, não pode produzir campos magnéticos intensos o suficiente para magnetizar, no sentido acadêmico, qualquer material, seja do

primeiro grupo (diamagnéticos ou paramagnéticos), seja do segundo grupo (representado pelos ferromagnéticos).

Ainda, materiais diamagnéticos, como a água e nosso corpo, somente alteram suas propriedades magnéticas quando submetidas a um campo magnético externo e, tão logo este seja removido, a alteração magnética volta ao estado normal. Um exemplo, ao aproximarmos um ímã permanente de um copo de água, suas propriedades terão discreta alteração, entretanto, após removermos este campo magnético, as pequenas alterações desaparecem.

## CONCLUSÕES

Existe, portanto, um problema semântico. O que o Espiritismo chama de magnetismo não é o mesmo magnetismo conhecido por todos nós, onde há atração de ímãs permanentes. As limitações do nosso vocabulário não permitem que a literatura espírita utilize outro vocábulo, gerando confusões a nível conceitual.

Por fim, vale enfatizar que não coloco em questão absolutamente nenhum fenômeno mediúnico e anímico, apenas discuto que o termo 'magnetismo', frequentemente utilizado nos textos espíritas, possui propriedades bem definidas na esfera acadêmica, divergindo dos conceitos discutidos pelo espiritismo, sendo, portanto, necessária uma revisão semântica.



Ilustração antiga mostrando a aplicação do magnetismo animal



## REFERÊNCIAS

[1] Halliday, Resnick e Walker, Fundamentos da Física, Volume 3 (LTC)

[2] Ivan Oliveira, Física do Estado Sólido, (Editora Livraria da Física)

[3] Alberto Passos Guimarães, Magnetism and Magnetic Resonance in Solids (John-Willey)

[4] O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, Federação Espírita Brasileira, Introdução, Item XVI

[5] \_\_\_\_\_, Capítulo VII, Item 388

[6] \_\_\_\_\_, Capítulo VIII, Item 424

[7] O Livro dos Médiuns, Allan Kardec, Federação Espírita Brasileira, Capítulo IV, Item 74/XIX

[8] \_\_\_\_\_, Capítulo VIII, Item 131

[9] O Evangelho Segundo o Espiritismo, Allan Kardec, Federação Espírita Brasileira, Capítulo

XIX, Item 12

[10] \_\_\_\_\_, Capítulo XXVIII, Item 77

[11] A Gênese, Allan Kardec, Federação Espírita Brasileira, Capítulo XIV, Item 32

[12] \_\_\_\_\_, Capítulo XIV, Item 33

[13] O que é Espiritismo, Allan Kardec, Federação Espírita Brasileira, Biografia de Allan Kardec

## NOTAS DO AUTOR

1) Sobre o autor: Graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado em Física. Dedicou-se ao estudo acadêmico e aplicado das propriedades magnéticas de novos materiais, sejam orgânicos ou inorgânicos. Autor de dezenas de artigos científicos, livros e outras contribuições no tema.

2) O campo magnético da terra vale cerca de 0,0001 Tesla

3) Aproximadamente, um pedaço de Alumínio com 0,0001 g ou, grosseiramente, uma cabeça de alfinete.

4) Aproximadamente, o peso de 100 gramas.

# ESTUDANDO O ESPERANTO

## O FUTURO DA COMUNICAÇÃO INTERNACIONAL

CARLOS ALBERTO IGLESIA BERNARDO

Analisar o futuro é um exercício frustrante, pois a construção dos cenários parte sempre daquilo que conhecemos e das probabilidades de que as tendências que vislumbramos se tornem realidade. Mesmo as metodologias que consideram múltiplos cenários deixam a desejar já que dentro da liberdade de ação do homem há margem para eventos e descobertas que podem de um só lance mudar os rumos da história.

Para o bem e para o mal o futuro não é apenas o prosseguimento do hoje. Um romano da época de Augusto previria o domínio contínuo de Roma sobre o mundo conhecido e não poderia imaginar que o próprio império traria para suas fronteiras, como mercenários e aliados, os povos que o destruiriam. Um cidadão veneziano contemporâneo de Marco Polo faria previsões sobre o desenvolvimento do comércio internacional e de como a Sereníssima República seria o centro da economia mundial por séculos, desconhecendo que em pouco tempo seriam desbravados novos caminhos pelo Atlântico e até mesmo um continente desconhecido apareceria.

Intelectuais europeus da virada do século XIX deixaram seus testemunhos de que acreditavam que estavam no auge da civilização, ignorando que os conflitos latentes do imperialismo lançariam as grandes potenciais coloniais em uma grande guerra que mudaria a face do velho continente e seria prelúdio para outra maior ainda que afetaria todos os cantos do globo.

Dito isto, que o presente texto é apenas uma reflexão sobre os possíveis rumos da comunicação, sem pretensões de profecia ou de certeza científica, podemos prosseguir.



Imagem: Banco de Imagens www.morquiefile.com

O motivador da análise foi uma propaganda que ouvimos no rádio, muito bem feita por sinal, com um conteúdo sugestivo, um auto-atendimento com a opção de uma infinidade de idiomas, porque, adverte o anúncio, no futuro até as menores empresas serão internacionais.

Muito bem colocado o problema, pois qualquer um que queira vender produtos diretamente a povos diferentes, hoje não tem muita opção do que se expressar em múltiplos idiomas, a não ser que se dirija apenas as pessoas que dominam fluentemente o inglês.

A situação relativamente tranquila no panorama da comunicação internacional, vivenciada na segunda metade do século XX, em que era certa que o inglês seria a língua franca da comunidade internacional, não existe mais.

O desenvolvimento econômico dos BRICS, a reconfiguração da política internacional com o fim do bloco comunista, os conflitos milenares que ressurgem no oriente médio em outras roupagens, a crise que atinge a comunidade europeia colocando-a no dilema de aprofundar ainda mais a união

entre as nações que a compõe - com um banco central e uma estrutura de governança que a torne mais solidária - ou a volta as rivalidades do passado, tornam preemente reconsiderar a necessidade de uma forma das pessoas se entenderem diretamente, aproveitando ao máximo das facilidades tecnológicas, para que o fluxo de informações seja fidedigno e útil.

A comunicação aberta e rápida faz tanta falta ao brasileiro que se desloca para fazer negócios na Índia e na China, quanto para o alemão que precisa discutir seus investimentos com um francês. Um trabalhador de Delhi na Índia defronta-se com as mesmas barreiras, ao deslocar-se para filiais em outros continentes, quando o americano que chega a São Paulo e precisa comunicar-se com outros colaboradores do escritório de sua filial. Da mesma forma, a missão de paz que chegue ao Oriente não conseguirá se comunicar efetivamente com todos os grupos em conflito a não ser que tenha um domínio bastante acentuado das especificidades dos idiomas locais ou se sirva de intermediários nem sempre isentos do conflito.

O inglês, com todos seus méritos - que não são poucos - tem as mesmas particularidades de qualquer outra língua nacional. Está amarrado a tradições e modos de pensar de seus falantes, traduz em palavras o que lhes é importante e, na sua pronúncia, carrega os contatos que fizeram em sua história. Estudá-lo e falá-lo como um nativo, para quem nasceu em outros domínios linguísticos, é tarefa de anos. A falta de fluência inibe a comunicação e, mesmo que a pessoa tenha todos os recursos modernos que a coloquem em contato instantâneo com qualquer outra parte do globo, tropeçará nos seus objetivos e terá mais dificuldades que as necessárias. E isto não é cisma, basta ver reportagens com a publicada no Valor Econômico de 1 de maio de 2012 e que traz o título "Adotar o inglês em equipes globais desmotiva quem não domina o idioma".

A roda da história gira, impulsionada pelas ações e reações dos indivíduos e coletividades, o latim foi a língua franca do Ocidente até o início da era moderna e o grego dominou por um bom tempo as paisagens do Oriente. Na idade média, o árabe foi a língua dos povos mais civilizados, unificando uma civilização que se estendia da Andaluzia ao extremo da Pérsia e da Turquia, chegando mesmo as ilhas distantes do oceano Índico através do comércio. O francês foi a língua da diplomacia e da cultura na Belle Époque e o inglês despontou nos séculos XIX e XX como a língua da industrialização e da tecnologia.

Assim, olhando-se este panorama e extrapolando-se as tendências atuais para o futuro, um dos cenários que surge é o de uma nova acomodação mundial em torno das potências que despontarem como dominantes no século XXI.

Neste cenário, reveremos as mesmas divisões entre os que tem recursos de aprender e usar o novo idioma e os que não tem, as mesmas assimetrias entre os produtores nativos de informações e produtos e os que lhes disputam o mercado de uma posição desfavorecida pelo uso de outros idiomas.

Traduções e ferramentas de tradução continuarão a se interpor entre a mensagem e a compreensão efetiva do seu conteúdo. Incompreensões e preconceitos continuarão entre os povos pela falta de uma proximidade efetiva entre as pessoas, dificultando a paz e a construção de um mundo mais fraterno. Como continuarão a existir benefícios para alguns, a solução será sempre postergada.

O outro cenário é o das lideranças mundiais reconhecerem a oportunidade de uma mudança de paradigma. Abrirem novas possibilidades de crescimento e cooperação a partir dos benefícios de uma língua neutra, fácil de aprender, que seja largamente ensinada a todas as camadas da população.

Esta segunda lingua, cujo objetivo seria permitir o intercambio com pessoas de outras comunidades linguisticas, não viria substituir os idiomas nativos, mas garantir-lhes o status de lingua viva e de igual importância.

A lingua franca, que não teria uma nação ou grupo de nações como proprietários, igualaria os povos na produção de bens materiais e culturais para exportação, igualaria os trabalhadores das varias nações nas atividades em terras estrangeiras e potencializaria ao máximo a Internet, a telefonia móvel e a convergência dos meios de comunicação, colocando ao alcance do comunicador uma audiência de bilhões de pessoas.

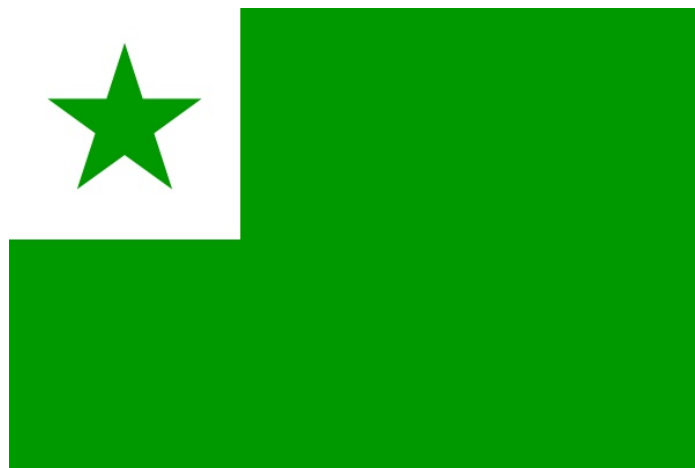
Naturalmente, por convicção pessoal, imagino o Esperanto como candidato a ser a lingua franca da humanidade.

A elegância de sua construção, a genialidade com que Zamenhof estabeleceu um pequeno conjunto de

regras que lhe dão imensa flexibilidade, superam de muito as deficiências que possam lhe ser apontadas, tais quais o vocabulário muito ligado as raizes européias. O fato de ter comunidades de Esperantistas nos locais mais distantes de seu centro de nascimento, atesta este fato.

Até hoje a humanidade viveu com separações mais ou menos fortes entre os povos, já que o domínio de um segundo idioma nunca foi acessível a todos. Sempre foi um privilégio ter acesso as fontes de conhecimento de outros países e, muito mais privilégio ainda, ter como mobilizar amigos e negócios fora de seu local de nascimento.

O Esperanto não é o fim, mas um passo na caminhada para uma humanidade melhor, muitos desdobramentos surgirão de sua adoção mais ampla, da mesma forma que ocorreu a partir do momento em que as ondas hertzianas saltaram as distâncias entre os continentes.



### Preposições

Preposição é uma palavra que indica uma relação entre dois elementos de uma oração. Por exemplo, a preposição "de" em "Jesus de Nazaré" indica que Nazaré é a cidade de procedência de Jesus. O "dos" da expressão "Reino dos Céus" qualifica a qual reino Jesus se referia.

Na Wikipedia há uma relação das preposições mais comuns em Esperanto. Seguem alguns exemplos extraídos dessa página:

#### Al

Indica o caso dativo, se iguala à preposição portuguesa "a".

Ĉio cedas al amo: Tudo cede ao amor.

Kial vi ne respondis al mia amiko?: Por que você não respondeu ao meu amigo?.

Donu akvon al ĉiuj, kiuj soifas: Dê água a todos aqueles que têm sede.

#### Antaŭ

Diante de, em frente a, ante, antes de, adiante de.

Antaŭ la konstruaĵo staras butikoj: Diante da construção está uma loja.

Antaŭ la publiko ŝi parolos nenion: Diante do público ela não vai falar nada.

Antaŭ tri tagoj tre forte ventegis: Há três dias atrás ventou muito forte.

#### Apud

Ao lado de, perto de.

Apud la domo staras floroj: Junto da casa estão umas flores.

Ĝi estos apud mi ĉiam: Ele sempre ficará perto de mim.

### Ĉe

Junto a, na borda de, na casa (ou local) de (alguém), em posição para usar (algo). Também possui vários sentidos relacionados, extensões dos significados básicos.

Ni manĝis ĉe la fajro: Nós comemos juntos do fogo.

Mi loĝas ĉe la strato...: Eu moro na rua...

Kiu estis tiu knabeto ĉe vi?: Quem era aquele garotinho (que estava) contigo?

La floroj estas ĉe la ŝtonoj: As flores estão junto às pedras.

Ĉe la komputilo: Junto ao computador. À frente do computador. (No sentido de:) Em posição para usar o computador.

Ni sidas ĉe la tablo: Nós estamos sentados à mesa (de modo a usar a mesa para almoçar, escrever, etc.).

### Ĉirkaŭ

Em torno de, ao redor de, cerca de, aproximadamente.

Mi alvenos domon ĉirkaŭ la sepa horo: Eu chegarei em casa por volta das sete horas.

Ili estas ĉirkaŭ la arbo: Eles estão em torno da árvore.

### Ekster

Fora de, além de (neste último significado, é mais comum usar krom).

Li estis ekster la trajno, kaj mi estis interne: Ele estava fora do trem, e eu estava dentro (internamente).

Ŝi ŝatas ĉiujn ekster tiu: Ela gosta de todos, exceto/fora daquele.

## En

Em, dentro de.

En unu semajno mi plenigos tiun artikolon: Em uma semana eu finalizarei esse artigo.

En liaj okuloj, ĉio estas tre bone: Nos olhos dele, tudo é/está muito bem.

Mia koro bruliĝas en mi: Meu coração incendia-se dentro de mim.

Esta preposição também é usada para se referir a idiomas. Parolu en Esperanto, bonvole: Fale em esperanto, por favor.

## Ĝis

Até.

Mi plenigos tiun artikolon ĝis la semajnfino: Eu terminarei esse artigo até o fim de semana.

Ĝis (la) revido!: Até mais ver!

Ŝi havas 20 ĝis 25 jarojn: Ela tem (de) 20 a 25 anos.

## Je

Essa preposição não tem sentido definido, usa-se quando nenhuma das outras se encaixar, já que todas apresentam um sentido relativamente rígido. Em outras línguas, geralmente usam-se preposições arbitrarias (o que dificulta o aprendizado) quando nenhuma possui o significado exato. A tradução, portanto, é feita através do sentido da frase; alguns exemplos comuns do uso da preposição je:

Como complemento de adjetivos: Li estas malsana je la stomako: Ele está doente do estômago.

Mi ne estas inda je tia afero: Não sou digno de tal coisa.

Ni povas trankviligi ilin je kantoj: Nós podemos tranquilizá-los com canções.

Como complemento de verbos: Ludi je policisto kaj ŝtelisto: Brincar de polícia e ladrão.

Kredi je Dio: Crer em Deus.

Li juniĝis je kelkaj jaroj: Ele rejuvenesceu alguns anos.

Indicando tempo exato, medidas: Neniam aĉetu je kredito: Nunca compre a crédito.

Tio okazis je la lasta fojo: Isso aconteceu pela última vez.

Li alvenos je la kvina horo : Ele chegará às cinco horas.

Ŝi paŝis je kelkaj metroj: Ela andou alguns metros.

A preposição je muitas vezes é substituída pelo acusativo desde que o significado se mantenha claro. Note que horas comumente são indicadas por je e datas pelo acusativo, embora isso não seja obrigatório.

Ŝi paŝis kelkajn metrojn.

Li alvenos kvinan horon.

Li juniĝis kelkajn jarojn.

Kredi Dion.

## REFERÊNCIAS

Lorenz, Francisco Valdomiro Lorenz. Esperanto sem Mestre. 9.a Edição, FEB: Rio de Janeiro, Brasil, 1996

Kalocsay, K. Waringhien, G. Plena Analiza Grammatiko de Esperanto. 5.a Edição, Universala Esperanto-Asocio: Holanda, Rotterdã, 1985

Kellerman, Ivy. A Complete Grammar of Esperant. D. C. Heath and Company: Chicago, EUA, 1910 (é possível encontrá-lo em PDF na Internet)

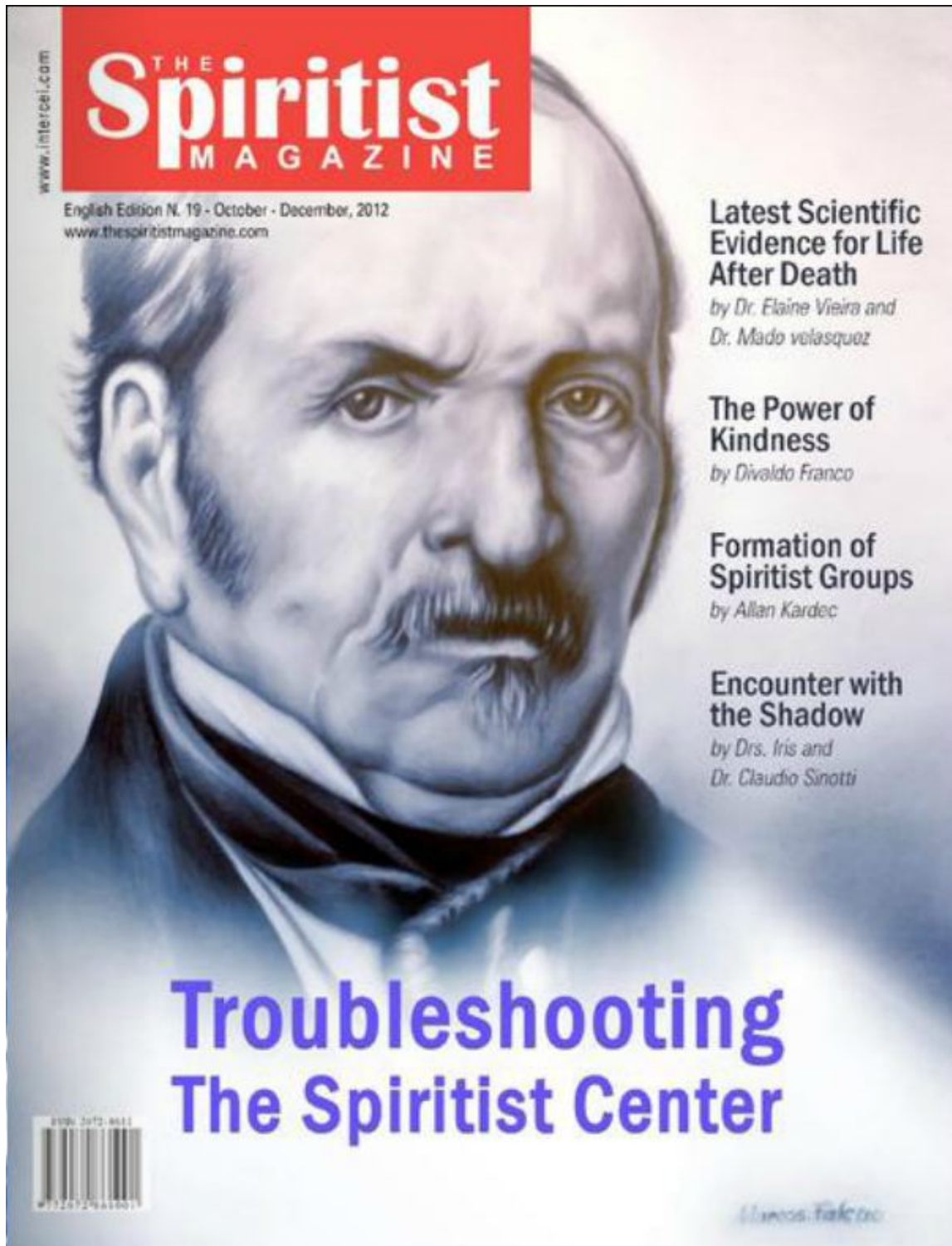
Saliba, Adonis. Esperanto para um mundo moderno. Internet: <http://epm.brazilo.org/epm/>

Wikipedia. Preposições do esperanto. Internet: [pt.wikipedia.org/wiki/Preposições do esp eranto](http://pt.wikipedia.org/wiki/Preposi%C3%A7%C3%B5es_do_esp_eranto)

PAINEL

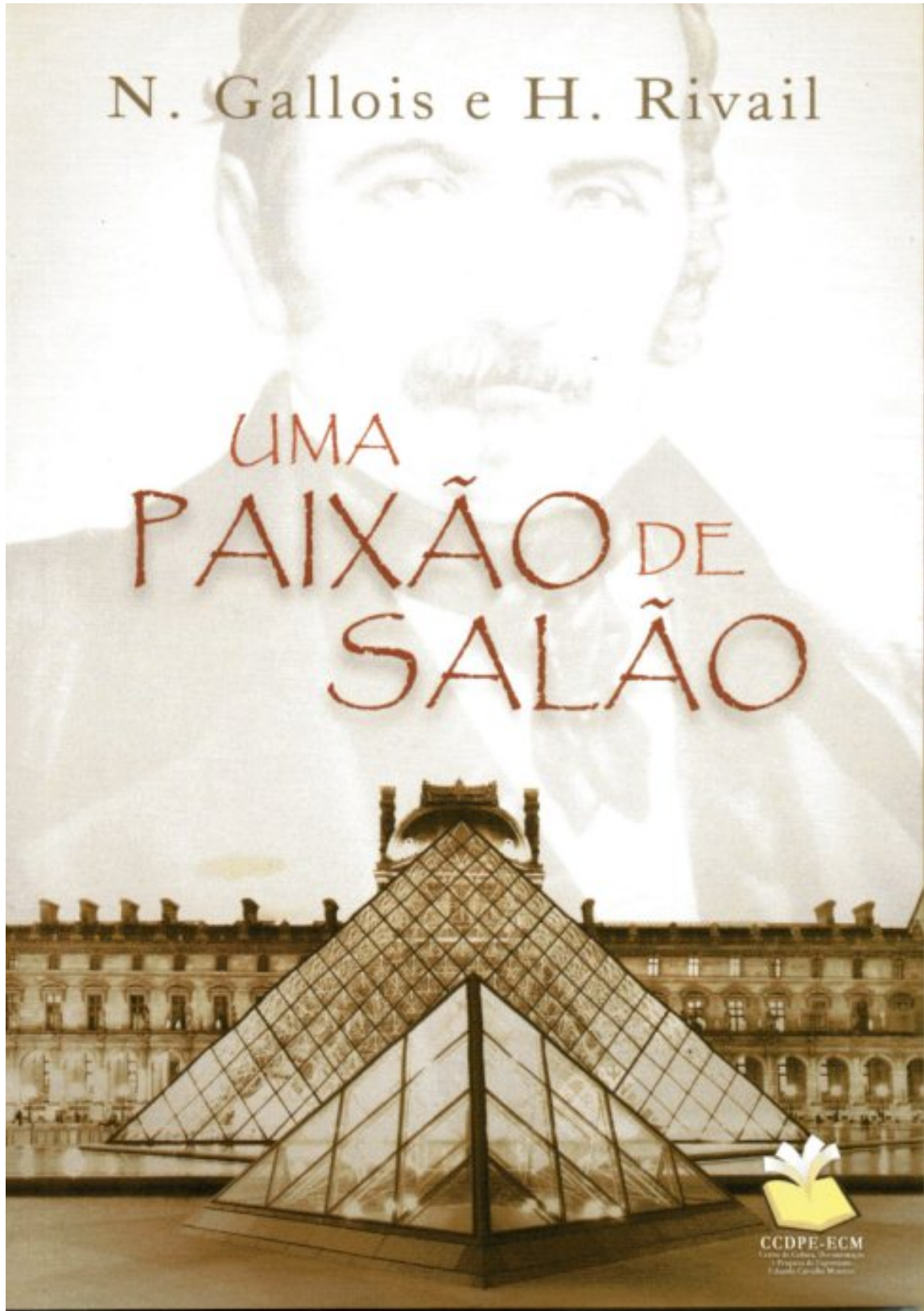
# THE SPIRITIST MAGAZINE

WWW.THESPIRITISTMAGAZINE.COM



# PEÇA TEATRAL ESCRITA PELO PROF. RIVAIL

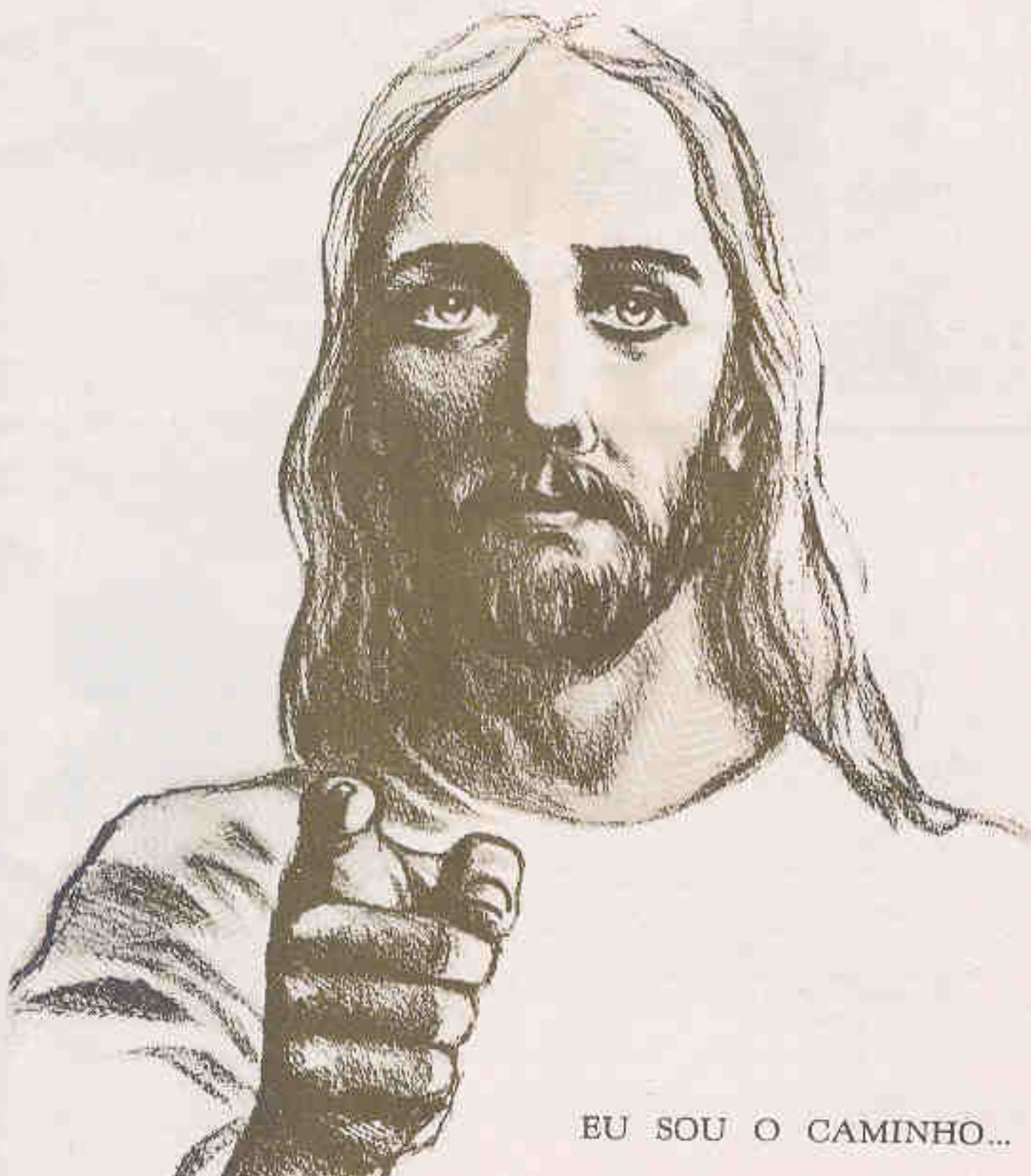
LIVRO EDITADO PELO CCDPE-ECM  
WWW.CCDPE.ORG.BR





revista

# andré luiz



EU SOU O CAMINHO...

RECORDANDO: Revista André Luiz (outubro de 1969 a dezembro de 1986). Bimestral, distribuída gratuitamente, chegou a tiragem de 130.000 exemplares e assinantes em vários países.

## **PARTICIPE!**

Contamos com o concurso benévolo de todos quantos se interessam pelos problemas do espírito, de sua sobrevivência após a morte e das comunicações entre os vivos e os desencarnados. Seremos, pois, gratos pelos comentários, comunicações, análises e pesquisas que nos forem transmitidas sobre os diversos assuntos de nossos estudos.

[editor@geae.inf.br](mailto:editor@geae.inf.br)